

AS CONSTRUÇÕES TEMPORAIS-CONDICIONAIS NO PB

Samantha Rodrigues de Oliveira (UFRJ)

samantha1011@hotmail.com

Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)

Este trabalho consiste no estudo das construções introduzidas pela conjunção "quando", cujo valor semântico é de condicionalidade (não de temporalidade), contrastando-as com as condicionais genéricas introduzidas por "se". Para isso, adota o referencial teórico da linguística cognitiva, da teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002) e da gramática de construções (GOLDBERG, 1995, 2006), para investigar construções gramaticais do português brasileiro que apresentam a estrutura sintática [Quando P, Q], mas semanticamente admitem interpretação condicional. Parte-se de estudos anteriores sobre construções condicionais e temporais no âmbito da linguística cognitiva (FILLMORE, 1990, SWEETSER, 1990, DANCYGIER & SWEETSER, 2005) para investigar semelhanças/diferenças entre condicionais temporais-condicionais e condicionais propriamente ditas. A partir da definição de tais formulações, o objetivo é identificar os mecanismos sintáticos e semântico-pragmáticos associados ao estabelecimento de interpretação condicional em estruturas temporais-condicionais, relacionando essas construções a processos cognitivos de construção do significado. Metodologicamente, parte do banco de dados do português brasileiro (*Corpus LINC*), disponibilizado pelo Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva (LINC). Baseia-se especificamente em *corpus* jornalístico escrito, com exemplos retirados da revista *Época*, de janeiro a dezembro de 2010. A hipótese é que essas construções temporais-condicionais associam o uso da conjunção temporal "quando" a recursos gramaticais que conferem genericidade aos eventos descritos. Além de sinalizarem mesclagem conceptual, ancorada em mecanismos de compressão espaço-temporal de eventos experientialmente relevantes, distinguindo-se das condicionais genéricas com relação à sinalização de (inter)subjetividade. Recentemente, algumas análises já permitem constatar que as construções temporais-condicionais e condicionais genéricas são bastante incidentes no português brasileiro, desempenhando papéis pragmáticos distintos. Agora já se identificou que as construções [Quando P, Q], cujo valor semântico é de condicionalidade, indicam postura epistêmica positiva, enquanto que as condicionais genéricas [Se P, Q] apresentam postura epistêmica neutra.